

DEPENDÊNCIA QUÍMICA E TIPOLOGIA JUNGUIANA

Cristy Andrzejewski¹
cristy.andrez@gmail.com

Luciana Elisabete Savaris²
profelusavaris@gmail.com

PESQUISA

PALAVRAS-CHAVE: Dependência Química, Personalidade, Tipos Psicológicos.

INTRODUÇÃO

Desde a antiguidade as drogas fazem parte da história da humanidade. E conforme a evolução da sociedade, seus padrões de consumo vão se atualizando de acordo com as condições socioculturais. Existem achados que relatam o uso do álcool desde a pré-história, mas evidências relacionadas ao uso excessivo começam aparecer apenas a partir do século XVIII (PRATTA; SANTOS, 2009). Considera-se droga qualquer “substância que produz mudanças nas sensações, no grau de consciência e no estado emocional das pessoas”. As alterações estão relacionadas a quantidade, frequência, escolha das circunstâncias usadas, expectativas e organismos (PRATTA; SANTOS, 2009 e CARLINI, 2011). A etiologia da dependência química é complexa e multifatorial, pode ser estimulada por fatores relacionados ao contexto do indivíduo, fatores genéticos, biológicos e psicodinâmicos. Considera-se nesse estudo que a personalidade do indivíduo também possa estar relacionada ao desenvolvimento de um uso abusivo ou dependência de drogas. Segundo a teoria desenvolvida por Jung (1991) existem diferenças individuais na psicologia humana, bem com diferenças de tipos, nos quais denominou de atitudes introvertido e extrovertido. A libido flui em dois sentidos, na extroversão sendo de “dentro para fora da psique, as atitudes são orientadas por fatores objetivos, externos (idéias e conceitos objetivos e pessoas e objetos socialmente valorizados)” (RAMOS, 2005 pg 138). Segundo o mesmo autor na introversão a libido e flui “de fora para dentro da psique as atitudes são orientadas por fatores subjetivos, internos (idéias, conceitos e objetos pessoalmente valorizados)” (pg 138). Ambas estão presentes no indivíduo, entretanto uma está consciente como uma disposição principal e outra inconsciente que é disposição inferior. Possibilitando ao sujeito adaptar-se às exigências do mundo interior - realidade subjetiva, e do mundo exterior a realidade objetiva, social e ambiental.

OBJETIVO

Objetivo Geral: Compreender a relação entre o tipo psicológico do indivíduo e o uso abusivo e dependência de substâncias psicoativas. **Objetivos Específicos:** Reconhecer a prevalência de tipo psicológico em dependentes químicos; identificar a substância de escolha a partir do tipo psicológico; comparar a idade de início do uso da substância psicoativa e o tipo psicológico; diferenciar a motivação para cessar o uso e o tipo psicológico.

¹Graduanda de 10º período das Faculdades Pequeno Príncipe.

² Psicóloga, Mestre em Saúde Coletiva e Orientadora das Faculdades Pequeno Príncipe

MÉTODO

O presente estudo trata de uma pesquisa de método quantitativo de caráter exploratório-descritiva, este enfoque tem como objetivo obter informações acerca de um determinado objeto de estudo, contendo um campo de trabalho delimitado, onde a temática se manifesta (SEVERINO, 2010). Essa forma de pesquisa possibilita, melhor proximidade com o problema e assim construir hipóteses (GERHARDT e SILVEIRA, 2009). Delineamento transversal, que diz respeito a um estudo realizado em um tempo determinado (FONTELLES, 2009). A pesquisa vai trabalhar com amostragem probabilística, ou seja, o pesquisador vai selecionar elementos que tem acesso, admitindo que possa apresentar um universo, adequado para uma pesquisa exploratória (MAROTTI, *et al*, 2008). Participantes do estudo: homens e mulheres acolhidos para o tratamento da dependência química. Critérios de inclusão: estar em tratamento pelo tempo mínimo de 4 meses, ter entre 18 a 59 anos de idade, ambos os sexos, ensino fundamental completo e estar voluntário a pesquisa e assinar o Termo Livre e Esclarecido (TCLE). Critérios de exclusão: apresentar sintomas de intoxicação durante a pesquisa, solicitar não dar continuidade. Coleta será realizada a partir de questionário sociodemográfico e aplicação do questionário de Avaliação Psicológica (QUATI), desenvolvido por Zacharias têm como base os Tipos psicológicos de Jung.

RESULTADOS PARCIAIS:

A pesquisa obteve aprovação no Comitê de Ética em julho deste ano e a coleta de dados foi iniciada no mês de agosto, até o momento realizada com 11 participantes, ocorrendo semanalmente no campo, com boa aceitação dos usuários. A previsão para término da coleta será no mês de setembro e análise dos resultados durante o mês de outubro.

CONCLUSÃO:

Não existe uma hipótese específica que envolva toda a complexidade relacionada a origem da dependência química. Diversas teorias visam explicar os motivos pelo qual a sociedade faz uso da substância (BOKANY, 2015). O Tipo psicológico segundo Jung é uma condição geral - a forma que a psique está preparada para se comportar em uma determinada situação, seus interesses, habilidades e referências (LESSA, 2018). Pode se dessa forma concluir que exista alguma relação entre o tipo psicológico do sujeito e seu uso de substância psicoativas, esse estudo se propõe a realizar essa análise e correlação.

REFERÊNCIAS:

BAPTISTA, N.J.M. **Teoria da personalidade**. Psicologia o portal dos psicólogos. Portugal, 2008. <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0197.pdf>

BOKANY, V. Drogas no Brasil. **Entre a saúde e a justiça proximidade e opiniões**. Editora Fundação Perseu Abramo, São Paulo, 2015. Disponível em <http://www.revistahcsm.coc.fiocruz.br/wpcontent/uploads/2015/05/DrogasNoBrasil.df>

FONTELLES, M.J. SIMÕES, M.G. FARIAS, S.H. FONTELLES, R.G.S. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para elaboração de um protocolo de pesquisa. Pará, 2009. Disponível em https://cienciassaude.medicina.ufg.br/up/150/o/Anexo_C8_NONAME.pdf

JUNG. C. G. **Tipos Psicológicos**. Editora: Vozes Petrópolis, 1991. Acesso em 17/03 Disponível em <https://psicologiadoespirito.files.wordpress.com/2016/11/carl-gustav-jung-tipos-psicolc3b3gicos-pc3a1gina-1-a-394.pdf>

LESSA. E. **A Teoria dos Tipos Psicológicos**. Instituto Junguiano do Rio de Janeiro, 2018. Disponível em <http://institutojanguianorj.org.br/a-teoria-dos-tipos-psicologicos/>.

MAROTTI, J. GALHARDO, A.P.M. FURUYAMA, R.J. PIGOZZO, M.N. CAMPOS, T.N. LAGANÁ, D.C. **Amostragem em pesquisa clínica: Tamanho da amostra**. Revista Odontologia da universidade Cidade de São Paulo, 2008.

RAMOS, L.M.A. **Os tipos Psicológicos na Psicologia Analítica de Carl Gustav Jung e o inventário de personalidade “Myers- Briggs Type Indicator (MBTI)”**: Contribuições para a psicologia educacional, organizacional e clínica. DOSSIÊ Área Temática: Estudos Piagetianos & Psicologia Clínica e Educacional. © ETD – Educação Temática Digital, v.6, n.2, p.137-180- ISSN: 1676-2592 137. Campinas,jun. 2005. Acesso em 17/03/2019 Disponível em https://www.researchgate.net/publication/44201290_Os_tipos_psicologicos_na_psicologia_analitica_de_Carl_Gustav_Jung_e_o_inventario_de_personalidade_Myers-Briggs_Type_Indicator_MBTI_contribuicoes_para_a_psicologia_educacional_organizacional_e_clinica

PRATTA, E. M. M. SANTOS M. A. **O Processo Saúde-Doença e a Dependência Química: Interfaces e Evolução**. Psicologia: Teoria e Pesquisa Abr-Jun 2009, Vol. 25 n. 2. Acesso em 06/03/2018 Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v25n2/a08v25n2.pdf>

SECRETÁRIA NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS. **Drogas: Cartilha sobre, maconha, cocaína e inalantes**. 2ª edição. Brasília/ DF ,2011. Acesso em 06/03/2018 Disponível em <http://www.justica.gov.br/central-de-conteudo/politicas-sobre-drogas/cartilhas-politicas-sobre-drogas/cartilhasobremaconhacocainainalantes.pdf>

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. Editora Cortez. São Paulo, 2010.

GERHARDT, T.E. SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009. Disponível em <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>

UNASUS. **Caso complexo: Vila Santo Antônio. Fundamentação Teórica Abordagem da dependência química**. 2015 Acesso em 06/03/2018 Disponível em https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/pab/4/unidades_casos_complexos/unidade20/unidade20_ft_dependencia.pdf